

AQUISIÇÃO DE ORAÇÕES RELATIVAS PREPOSICIONADAS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Ana Cristina Baptista de Abreu (UFRJ)

anacristina.abreu@hotmail.com

Christina Abreu Gomes (UFRJ)

cgomes@letras.ufrj.br

O objetivo deste trabalho é observar o uso da relativização do português brasileiro em crianças em idade pré-escolar. Assim, será observada a ocorrência das estratégias de relativização mais comuns para o português brasileiro: a estratégia copiadora (O menino que eu conversei com ele ontem está aqui) e a cortadora (O menino que eu conversei ontem está aqui). Este estudo terá por base a fala espontânea de crianças de 1,11 meses a 5 anos em entrevistas que constam na amostra AQUIVAR. Além disso, visa também à observação destas estruturas através da aplicação de um teste que melhor propicie a observação destas estruturas na fala infantil, visto que se tem mostrado rara neste estágio de aquisição. Em estudos anteriores, Tarallo (1983) descreve as possíveis estratégias de relativização para o português brasileiro e anunciando que a estratégia cortadora era a mais recente e frequente, uma vez que já é frequente desde 1880. Além de Tarallo (1983), Mollica (2003) identifica uma mudança em relação ao uso variável das relativas na fala de adultos. Em seu estudo, percebe o predomínio da estratégia cortadora. Outros que se dedicam a esta questão são Diessel & Tomasello (2000) que encontram estruturas relativas na fala de crianças com faixa etária no intervalo de 1,9 meses a 5 anos. Além disso, com base em Diessel & Tomasello (2005) foi elaborado um teste que consiste na acuracidade de repetição de sentenças com orações relativas dos tipos de: sujeito, objeto direto, objeto indireto, genitivo, adjunto adverbial e suas variantes. Portanto, as ocorrências das estratégias de relativização do português brasileiro serão observadas tanto através da produção espontânea quanto a partir da produção controlada em teste, ampliando os estudos sobre a aquisição destas estratégias